

## ADESÃO MEDICAMENTOSA DOS IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Andresa da Silva Santos <sup>1</sup>; Wesley Lucas de Oliveira <sup>2</sup>; Alluska Andrezza de Andrade Reges <sup>3</sup>; Riviane Maria Lucena da Hora <sup>4</sup>; Graziela Brito Neves Zboralski Hamad <sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: [rafaela1102@hotmail.com](mailto:rafaela1102@hotmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: [wesley\\_luks@hotmail.com](mailto:wesley_luks@hotmail.com);

<sup>3</sup>Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: [alluska\\_r15@hotmail.com](mailto:alluska_r15@hotmail.com);

<sup>4</sup>Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: [riviane\\_lucena15@hotmail.com](mailto:riviane_lucena15@hotmail.com);

<sup>5</sup>Orientadora, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – [graziela.zboralski@bol.com.br](mailto:graziela.zboralski@bol.com.br).

### INTRODUÇÃO:

O envelhecimento populacional é um fenômeno natural, irreversível e mundial. A população idosa brasileira tem crescido de forma rápida e em termos proporcionais. Dentro desse grupo, os denominados “mais idosos, muito idosos ou idosos em velhice avançada” (acima de 80 anos) também vêm aumentando proporcionalmente e de maneira mais acelerada, constituindo o segmento populacional que mais cresce nos últimos tempos, sendo hoje mais de 12% da população idosa. <sup>1</sup>

Segundo Secoli <sup>2</sup>, o uso de medicamentos constitui-se, hoje, em uma epidemia entre idosos, cuja ocorrência tem como cenário o aumento exponencial da prevalência de doenças crônicas e das sequelas que acompanham o avançar da idade. O poder da indústria farmacêutica e do marketing dos medicamentos e a medicalização estão presentes na formação de parte expressiva dos profissionais da saúde.

A promoção do uso racional de medicamentos cabe a todos os profissionais de saúde um papel de grande importância na saúde da população. Cada membro da equipe desenvolve ações relacionadas aos medicamentos, e o Agente Comunitário de Saúde (ACS), precisa assumir um papel ativo nessas ações em sua comunidade: orientar quanto aos cuidados com a

utilização dos medicamentos e seu armazenamento, adesão ao tratamento, no combate a automedicação.

Os profissionais de saúde precisam informar não só quanto aos fatores relacionados ao seu uso como também planejar intervenções educativas que visem evitar o uso excessivo de medicamentos, tarefa bastante árdua e contra-hegemônica, já que a propaganda de medicamentos atua fortemente no Brasil e influencia os hábitos de prescrição e as expectativas populares.<sup>3</sup>

De acordo com Nóbrega e Karnikowski<sup>4</sup>, a população idosa possui risco elevado de problemas relacionados a medicamentos devido às alterações fisiológicas naturais relacionadas ao envelhecimento associado à maior incidência de múltiplas doenças crônicas e ao grande número de medicamentos consumidos. Além de todas as dificuldades que os idosos apresentam ao fazer uso de medicamentos, eles podem também não aderir ao mesmo, o que torna a situação ainda mais complexa.

A adesão é considerada um processo multifatorial que se estrutura em uma parceria entre quem cuida e quem é cuidado e diz respeito à frequência, à constância e à perseverança em relação aos cuidados necessários para quem vive com algum problema de saúde. Portanto, o vínculo entre profissional e paciente é um fator estruturado e de consolidação do processo, razão pela qual deve ser considerado para que se efetive.<sup>5</sup>

O Ministério da Saúde tem se preocupado, há alguns anos, em transformar os ACS em fomentadores do uso racional de medicamentos em suas comunidades. Esta afirmação pode ser evidenciada na publicação da cartilha *O trabalho dos ACS na promoção do uso correto de medicamentos*. Entre os diversos problemas enfrentados pelas equipes de saúde da família, a promoção do uso adequado de medicamentos talvez seja uma prioridade, visto que pode contribuir para a resolução de diversos problemas, incluindo fatores que determinam a dificuldade de acesso.<sup>6</sup>

## **METODOLOGIA**

Trabalho de caráter descritivo e exploratório que aborda a experiência de discentes de enfermagem da UFCG em salas de espera, visitas domiciliares durante o Estágio Supervisionado Curricular em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) na cidade de Campina Grande.

A escolha do tema para relato se deu a partir de observações por parte das discentes, onde se notou que os idosos apresentavam estado confusão, falta de conhecimento das medicações, falta de adesão e diante disso a importância dos ACS na comunidade.

A vivência se deu durante 2 meses de estágio através de salas de espera e visitas domiciliares, onde observamos grandes dificuldades de adesão medicamentosa e a importância do ACS na resolução desses problemas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O envelhecimento envolve múltiplas doenças, assim, aumenta-se o número de consultas com vários especialistas, ocasionando um maior número de medicamentos prescritos, envolvendo, assim, a polifarmácia.

A Polifarmácia, termo usado para descrever a situação em que vários medicamentos são prescritos simultaneamente, é uma prática clínica muito comum em pessoas idosas. É um tipo de tratamento personalizado, em que os medicamentos prescritos podem ser controlados pelo próprio clínico. A ocorrência da polifarmácia pode ser explicada pelo número de doenças crônicas que acometem os idosos, elevada incidência de sintomas e a realização de consultas com especialistas.<sup>1</sup>

Durante toda a vivência pudemos perceber o papel fundamental do ACS em uma simples orientação de como se deve tomar a medicação e os horários corretos, que pode fazer toda a diferença na vida desses idosos.

Não há dúvidas de que os riscos associados à terapêutica podem ser minimizados se houver consciência de todos os profissionais da saúde no sentido de melhorar a qualidade das informações ou discutir alternativas de tratamento para resolver de forma definitiva a queixa do paciente, evitando transtornos tanto para o paciente quanto ao sistema de saúde.<sup>7</sup>

No Brasil, estudos populacionais sobre o consumo de medicamentos evidenciam o uso crescente com a idade. Assim como o número de indivíduos idosos vem aumentando, o consumo de medicamentos por esta população acompanha esta tendência. Os idosos são, possivelmente, o grupo etário mais medicalizado na sociedade, devido ao aumento da prevalência de doenças crônicas com a idade.<sup>8</sup>

## CONCLUSÃO

Os idosos são os grandes usuários de medicações na UBSF e são eles também que apresentam resistência para a adesão e/ou uso indiscriminado. Fato esse que nos leva a atentar para criação de estratégias de disponibilidade de informação e orientação aos usuários idosos em especial.

O ACS é um instrumento de grande valia, podendo exercer sua função transformadora com resolutividade e responsabilidade social e também tentando produzir alternativas que respondam aos desafios encontrados na promoção do uso correto de medicamentos na terceira idade. O sucesso da adesão à terapia medicamentosa não depende apenas do ACS, depende também dos demais profissionais, enfim, da equipe multidisciplinar, bem como de ações e atividades que promovam a difícil tarefa de conscientizar acerca do uso correto dos medicamentos. A adesão, em grande parte, fica prejudicada também pelo acúmulo de medicamentos que esses idosos têm em seu domicílio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 Brasil MS. Saúde Da Família. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006b. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

2 Secoli SR. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. Rev. bras. enferm. 2010. v. 63, n. 1, p. 136-140.

3 Brasil MS. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Parcerias para diminuir o mau uso de medicamentos. Rev. Saúde Pública. 2006. v. 40, n. 1, p.191-194.

4 Nóbrega OT, Karnikowski MGO. A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação. Ciência & Saúde Coletiva. 2005. v. 10, n. 2, p. 309-313.

5 Silveira LMC, Ribeiro VMB. Grupo de adesão ao tratamento: espaço de “ensinagem” para profissionais de saúde e pacientes. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2005. v.9, n.16, p.91-104.

6 Nunes CC, Amador TA, Heineck I. O medicamento na rotina de trabalho dos agentes comunitários de saúde da unidade básica de saúde Santa Cecília. 2008. v. 17, n. 1, p. 85-94.

7 Leite SN, Vieira M, Veber AP. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. Ciênc. saúde coletiva. 2011. v.13, suppl. p. 793-802.

8 Flores VB, Benvegna LA. Perfil de utilização de medicamentos em idosos da zona urbana de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2008. v. 24, n. 6, p. 1439-1446.